

DA CRISE AO CRESCIMENTO:

como o Estímulo mobilizou
capital catalítico em
resposta à emergência
climática no Brasil



Latimpacto





Sobre o Estímulo

O Estímulo é uma organização não governamental brasileira fundada em 2020 com a missão de preservar empregos e fortalecer as micro e pequenas empresas (MPEs) mediante financiamento acessível. Opera com um modelo de blended finance, utilizando capital filantrópico para atrair e mitigar o risco do investimento de impacto e, assim, oferecer crédito em condições favoráveis a um segmento desatendido pelo sistema bancário tradicional.

O presente estudo de caso examina a sua iniciativa mais inovadora: o fundo **Estímulo Retomada RS**, criado como o primeiro fundo de emergência climática para MPEs no Brasil, em resposta às devastadoras enchentes que ocorreram no estado do Rio Grande do Sul.



O estudo de caso

Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul no Brasil enfrentou uma catástrofe climática sem precedentes, com inundações que paralisaram a economia e colocaram em risco a sobrevivência de milhares de MPEs. Nesse contexto de crise, a necessidade de uma ajuda financeira rápida, flexível e acessível tornou-se de vital importância.

Como uma organização nascida para dar resposta à crise da pandemia de COVID-19, o Estímulo aplicou sua expertise para desenhar e lançar o fundo **Estímulo Retomada RS**. Este estudo de caso analisa como a organização utilizou capital catalítico para estruturar uma solução financeira inovadora, mobilizando um grupo diverso de atores e adaptando o seu modelo diante do imprevisto para responder eficazmente às necessidades do território.



O problema abordado

O problema central tinha duas dimensões:

A crise econômica pós-desastre. As enchentes destruíram a infraestrutura, interromperam cadeias de fornecimento e provocaram uma queda drástica nas receitas das MPEs. Muitos negócios estavam na iminência de falir, com a consequente perda em massa de empregos. Segundo um estudo do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), citado pela equipe do Estímulo, mais da metade dos pequenos negócios da região ainda não se recuperaram totalmente.

As barreiras do financiamento tradicional. Em um cenário de crise, as soluções convencionais de crédito costumam ser inadequadas. Os seus processos são lentos, a burocracia é excessiva, e exigem-se garantias que as empresas fragilizadas não podem oferecer. Era preciso encontrar uma solução capaz de superar essas barreiras e oferecer capital ágil com condições justas.





Solução catalítica

A solução foi a criação do Fundo Estímulo Retomada RS, um instrumento de blended finance desenhado especificamente para aquela emergência.

O modelo desse fundo se baseou no uso de capital catalítico para “destravar” fontes de financiamento maiores e comerciais. O instrumento financeiro utilizado foi um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), estruturado com uma camada de capital subordinado para absorver o primeiro risco e fazer com que o investimento se tornasse atraente aos demais participantes.

A solução não foi apenas o instrumento financeiro, mas, sobretudo, a articulação de um ecossistema de confiança com papéis claros e complementares:



Estímulo (o estruturador): Atuou como a organização central que desenhou o FIDC, coordenou os parceiros e geriu a operação do fundo, contribuindo, assim, a partir da sua expertise em blended finance e apoio às MPes.



Regenera RS (o articulador no território): O Regenera RS foi a organização que conectou o fundo às necessidades reais do estado. Graças à sua legitimidade local, atuou como uma ponte de confiança, identificando as demandas dos empreendedores e mobilizando os primeiros parceiros. Sua visão foi decisiva para que o fundo tivesse uma estratégia de longo prazo e, não, apenas, emergencial, assegurando que o apoio chegasse até mesmo a cidades menores e isoladas.

"Nos demos conta de que tínhamos esse papel de catalisar recursos. É vital atrairmos capital comercial para complementar recursos filantrópicos"

Beatriz Johannpeter
diretora do Instituto Helda Gerdau e da Regenera RS.



Instituto Ling (o catalisador filantrópico): A família Ling realizou a maior doação na história do Estímulo, um gesto que viabilizou o capital semente fundamental. De forma ainda mais importante, essa doação ágil e generosa serviu como um sinal de confiança que mobilizou a participação de outros doadores e parceiros estratégicos.



Itaú Unibanco (o legitimador institucional): O apoio inicial de um dos maiores bancos do país foi um fator chave. Ao unir-se como um "parceiro complementar", e, não, como um competidor, o Itaú conferiu legitimidade e validação cruciais à iniciativa. Essa postura colaborativa foi determinante para atrair outros atores do setor privado e demonstrar que, em uma situação de crise, o compromisso social deve estar acima da lógica de mercado.

Resultados

O fundo Estímulo Retomada RS não apenas cumpriu os seus objetivos iniciais, mas, também, estabeleceu importantes precedentes no campo do financiamento de impacto.

Impacto quantitativo (em novembro de 2025):



**BRL
56 milhões**

em crédito gerado para
MPEs no Rio Grande do Sul.



**777
empreendedores**
diretamente apoiados.



**9800
empregos**

impactados
positivamente.



Crédito
distribuído em

**129
cidades**

do estado.



29%

do crédito foi
destinado a
empresas
lideradas por
mulheres.



32%

a empreendedores que
nunca tinham tido acesso
a um crédito formal.

Sucessos estratégicos e em termos de inovação:



Criação do primeiro fundo de emergência climática para MPes no Brasil: Desenho e execução bem-sucedida de um modelo pioneiro, capaz de dar resposta a uma catástrofe natural, estabelecendo um precedente para futuras iniciativas.



Mobilização de capital sem precedentes: Foi realizado o primeiro investimento conjunto de tipo subordinado e catalítico, que uniu atores tão diversos como bancos privados (Itaú), bancos de economia mista (Banrisul), fundações, famílias e empresas. Essa complexa operação representou uma verdadeira inovação no setor financeiro brasileiro.



Resiliência e crescimento operacional: Apesar de uma desaceleração no ritmo das concessões de crédito entre novembro e dezembro de 2024, o fundo demonstrou uma grande capacidade de adaptação. Após o seu forte momento inicial (com BRL 6,6 milhões liberados apenas em outubro de 2024), houve ajustes importantes que permitiram retomar e acelerar o ritmo, alcançando o montante de BRL 56 milhões em novembro de 2025.



Desenvolvimento de um produto financeiro adaptativo: Foi realizado, de forma bem-sucedida, um redesenho do produto de crédito, que possibilitou oferecer condições mais favoráveis (até três anos de prazo e seis meses de carência), com condições mais ajustadas à capacidade de pagamento e às necessidades dos empreendedores em um contexto de recuperação.

Conclusões e lições aprendidas

A experiência do Fundo **Estímulo Retomada RS** oferece-nos valiosas lições ligadas ao desenho, execução e escalabilidade de iniciativas de capital catalítico.

Fatores chave do seu sucesso operacional:



Articulação de um ecossistema de confiança.

O sucesso não dependeu apenas do capital, mas, também, da articulação entre diferentes parceiros com papéis claramente definidos. A legitimidade e as conexões locais do Regenera RS, o gesto de confiança do Instituto Ling e a validação institucional do Itaú foram elementos vitais para a construção da credibilidade necessária, que permitiu operar eficazmente em um contexto de desastre natural.



A agilidade e a adaptabilidade são cruciais. O aprendizado mais importante foi a necessidade de “ajustar a rota em movimento”. A desaceleração inicial no ritmo de concessões obrigou a equipe a revisar a sua política de crédito e redesenhar o produto em janeiro de 2025. Sem essa flexibilidade e capacidade de resposta, o fundo não teria alcançado a sua escala atual.



A presença local é indispensável. A contratação de uma representante com dedicação exclusiva no estado foi um importante ponto de inflexão. Esse papel foi chave para fortalecer as parcerias estratégicas com atores locais (Sebrae, Federasul, etc.) e entender profundamente a realidade do território, permitindo, assim, a retomada do ritmo de crescimento.



A comunicação estratégica é um mobilizador de amplo alcance. A efetiva comunicação através de múltiplos canais (marketing digital, imprensa, parcerias com associações comerciais) foi fundamental para assegurar que os empreendedores conhecessem a oportunidade com rapidez em um momento crucial.

Lições aprendidas na estruturação do capital catalítico:



Alinhar expectativas é um desafio e uma necessidade. Mobilizar capital a partir de fontes tão diversas (bancos, fundações, famílias, empresas) requer um intenso esforço de negociação para alinhar as diferentes expectativas de risco, retorno e impacto de cada ator.



Superar a lógica da competição em prol do bem comum. Um aprendizado chave, exemplificado pela postura do Itaú, é que os atores financeiros tradicionais devem ver as organizações de impacto como parceiros complementares em respostas a crises. Essa mentalidade colaborativa é crucial para desbloquear o capital privado.



O capital catalítico é a “chave” do modelo. Essa experiência confirma que, ao assumir a primeira camada de riscos, o capital filantrópico é absolutamente essencial para “destravar” volumes muito maiores de capital comercial e de impacto que, de outra forma, não participariam de projetos de alto risco.



O capital catalítico filantrópico como sinal de confiança. A experiência com o Instituto Ling mostra que uma doação significativa e ágil não apenas realiza um aporte de recursos, mas, também, atua como um poderoso sinal que mobiliza e atrai outros investidores e parceiros.

Desafios atuais e visão de futuro:



O sucesso não garante a fase seguinte de financiamento. O principal desafio atual do fundo é a captação de novos recursos para ampliar o seu impacto. Apesar da comprovada eficácia do modelo e da crescente demanda, tem sido difícil ampliar a base de investidores.



A necessidade no território continua. O trabalho não terminou. Um estudo do Sebrae indica que mais da metade dos pequenos negócios da região ainda não se recuperaram completamente, o que ressalta a urgência de assegurar novos fundos.



A sustentabilidade requer um compromisso contínuo. O aprendizado final é que, para que um projeto desse tipo produza um impacto duradouro, é preciso haver um compromisso sustentado dos parceiros estratégicos para destravar novas etapas de crescimento e garantir que os recursos continuem fluindo até onde eles são mais necessários.



Latimacto

